



Prezado (a) conselheiro (a),

Estamos encaminhando um *clipping* de notícias do CNS na mídia, além daquelas com assuntos que o Conselho vem debatendo. A intenção é socializar com os Conselheiros Nacionais a repercussão nos principais jornais.

*Brasília, 25 de maio de 2010
O Estado de S. Paulo - São Paulo/SP*

Fiocruz faz 110 anos e prepara expansão

VIDA

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que completa 110 anos hoje, prepara a sua expansão. Presente em seis Estados, além do DF, a instituição abrirá centros de pesquisa em Piauí, Rondônia, Mato Grosso do Sul e Ceará. A Fiocruz também tem investido na "diplomacia da saúde", com a abertura de escritório em Moçambique.

*Brasília, 25 de maio de 2010
O Estado de S. Paulo - São Paulo/SP
Veja mais*

Escassez de drogas afeta hemofílicos

SAÚDE

Maioria dos hemocentros reduziu a quantidade de remédios ao nível de sobrevivência dos doentes, diz TCU. Problema prejudica a independência dos pacientes, obrigando-os a visitas constantes às unidades de tratamento.

DIMMI AMORA

DE BRASÍLIA

Alan Nascimento e Sila, 13, poderia escolher duas atividades para a última quinta-feira: ir à Escola Municipal ontem Castelo ou nadar na vila Olímpica Clara Nunes, ambas próximas à sua casa, no subúrbio do Rio. Mas ele tem que passar o dia no Hemorio, no centro da cidade. Nos últimos três meses, as visitas à unidade para tratamento da hemofilia acontecem ao menos três vezes por semana.

O Estado deixou de dar uma quantidade de remédios suficiente para Alan se tratar em casa, o que em se repetindo por todo o Brasil. A hemofilia é uma doença hereditária que dificulta a coagulação do sangue. Os portadores sofrem sangramentos e precisam tomar remédios regularmente.

O governo federal, que distribui o remédio aos Estados, tem comprado menos de uma unidade por habitante ao ano, segundo o TCU (Tribunal de Contas da União). Essa quantidade é considerada suficiente só para a sobrevivência, segundo a Federação Mundial de Hemofilia.

Países como Argentina e Portugal compram mais que o dobro disso, permitindo que os hemofílicos tenham uma ida independente. "Mesmo se não estivesse no hemocentro, não conseguiria fazer natação. Meu tornozelo dói demais", diz Alan.

As dores acontecem porque os sangramentos ressecam as cartilagens, causando hemoartrose. A mãe de Alan, Dulcemara Nascimento e Silva, 41, diz que deixou o emprego por causa das constantes viagens ao hemocentro. Após o Hemorio informar, em janeiro, que não daria mais remédios suficientes para o menino se tratarem casa, eles viraram "escravos do hemocentro".

As sequelas deixadas pela hemoartrose atrapalham a vida de Alan. Além das dores no pé, que o fazem usar muletas, ele leva a cabeça ao garfo para comer, por não conseguir dobrar o braço.

BUROCRACIA

Segundo o relatório do TCU, 75% dos hemocentros informaram que houve redução da quantidade de remédio enviada em 2008 em relação aos anos anteriores e 54% suspenderam cirurgias não emergenciais.

Os técnicos constataram ainda que entre janeiro de 2007 e abril de 2009, o ministério ficou sem hemoderivados por quatro meses. "Uma duas vezes por ano, restringimos tratamentos para evitar ficar sem o produto, o que pode causar a morte de uma pessoa acidentada", afirmou Cármino de Souza, que dirige o Hemocentro de Campinas e é presidente da Sociedade Brasileira de Hematologia.

Segundo o ministro José Jorge, relator do processo, o TCU determinou que o ministério desburocratize as compras e autorizou o órgão a fazer contratos mais longos para melhorar o abastecimento.

O Ministério da Saúde informou que, neste ano, aumentará o volume de compras do principal medicamento utilizado pelos portadores de hemofilia.

*Brasília, 25 de maio de 2010
Folha de S. Paulo - São Paulo/SP
Ministério da Saúde | Institucional*

Construção de indústria de hemoderivados está paralisada

SAÚDE DE BRASÍLIA

Após a Operação Vampiro (2004), quando a Polícia Federal identificou fraudes na compra de hemoderivados, o governo federal anunciou a criação de uma estatal para produzir esses remédios.

Mas a Hemobras, quase seis anos depois, é um grande canteiro de obras. A fábrica seria instalada em Goiana, perto de Recife. A obra deveria ser concluída em 2009 e produziria um terço do que o país importa. A construção está parada há dois anos. A nova previsão de conclusão é para 2014.

O Ministério da Saúde diz que há remédio suficiente para os doentes e que, em 2010, serão investidos R\$ 350 milhões na compra de hemoderivados, valor 17% superior ao gasto de 2009.

A intenção, diz o governo, é permitir que os pacientes possam se tratar em casa. Para isso, estão sendo feitos estudos de viabilidade econômica, segundo nota do Ministério da Saúde.

*Brasília, 25 de maio de 2010
Jornal do Brasil - Rio de Janeiro/RJ*

Anencefalia em debate

*CIDADE
SAÚDE*

Anencefalia em debate Começa na quinta-feira, no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil (SAS Quadra 5, Lote 1, Bloco M), o Seminário de Anencefalia. O evento debaterá os aspectos científicos, médicos e jurídicos que envolvem o tema, tendo como pano de fundo o julgamento de constitucionalidade da ação que prevê a interrupção da gravidez nos casos de anencefalia. Participam do evento a ministra Nilcéa Freire, da Secretaria de Política para as Mulheres (SPM); o ministro da Saúde, José Gomes Temporão; o obstetra e geneticista Thomaz Gollop; o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ophir Cavalcante; e o presidente do Conselho Federal de Medicina, Roberto D'Avila. O seminário será realizado de 9h às 18h.

*Brasília, 25 de maio de 2010
Correio Braziliense - Brasília/DF
Ministério da Saúde | Institucional*

DF terá Banco de Cordão Umbilical

CIDADE

No próximo dia 1º, às 10h, a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), em parceria com o Instituto Nacional do Câncer (Inca), inaugura o Banco de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP). O objetivo é aumentar as chances de localização de células-tronco para pacientes que necessitam de transplante de medula óssea e não encontram doadores compatíveis. A coleta do cordão umbilical e placentário ocorre logo depois do parto, com o consentimento da mãe. No laboratório, é realizado o procedimento e o material fica armazenado em nitrogênio líquido, a 190 graus negativos. Com a implantação do banco, a FHB fará parte da Rede Brasil Cord, que reúne os bancos públicos de sangue de cordão umbilical e placentário no país.

*Brasília, 25 de maio de 2010
Diário de Cuiabá - Cuiabá/MT
Ministério da Saúde | Órgãos Vinculados | SUS*

Estado deverá construir centro de tratamento para portadores de hanseníase

Da Reportagem

Mato Grosso deverá ter um Centro de Tratamento ao Portador de Hanseníase, integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS). A solicitação consta no Projeto de Lei nº 198/2010, de autoria do deputado Wagner Ramos (PR).

A intenção é implantar no estado uma política de tratamento, conscientização e orientação sobre a doença. Na avaliação do parlamentar, a hanseníase pode sim ser eliminada, desde que autoridades e sociedade trabalhem juntas, no sentido de elaborar o diagnóstico ainda na fase inicial da doença. A hanseníase é fácil de diagnosticar, tratar e tem cura.

No entanto, quando diagnosticada e tratada tardiamente, pode trazer graves conseqüências para os portadores e seus familiares pelas lesões que os incapacitam fisicamente, alerta. Na propositura, Wagner Ramos explica que a implantação do centro poderá ser realizada em parceria com o poder público municipal, com hospitais beneficentes, com instituições universitárias públicas e privadas, ou com instituições filantrópicas que ofereçam cursos e atendimentos nessa especialidade. O local também deverá ter recepção hospitalar completa, atendimento ambulatorial e leitos para casos de repouso, se necessário.

A localização do centro deverá ser de fácil acesso com redes de ônibus e com acessibilidade às pessoas com deficiência. A instalação será de acordo com a necessidade apresentada, podendo ser em Cuiabá, bem como nos municípios do interior e dentro de instituições parceiras.

Mortalidade infantil cai 61,7% em duas décadas

GERAL

São Paulo - A taxa de mortalidade infantil no Brasil caiu 61,7% nas últimas duas décadas, segunda estudo divulgado pela revista "The Lancet". Embora tenha subido nove posições no ranking internacional, o País ainda permanece na 90 posição, com índices bem mais altos que os registrados em países desenvolvidos.

Os piores indicadores estão nas Regiões Norte e Nordeste. As mortes de crianças entre 0 e 5 anos no Brasil passaram de 52 por mil nascimentos em 1990 para 19,8 por mil em 2010. A taxa anual de redução entre 1970 e 2010 foi de 4,8%. O País tem chance de atingir antes de 2015 uma das metas do milênio: reduzir em dois terços a mortalidade infantil.

Para Márcia Furquim de Almeida, professora da Faculdade de Saúde Pública da USP, a melhora dos índices brasileiros é explicada pela expansão da assistência médica e pela interiorização da atenção básica pelo Programa de Saúde da Família.

Expediente

Carta Eletrônica do CNS

Publicação do Conselho Nacional de Saúde - Ano VI – 25 de maio de 2010.
Secretaria Executiva do CNS
Coordenação de Comunicação e Informação em Saúde